

Filipe dos Santos Silva

Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita), Caruaru, Pernambuco, Brasil.

Wagner Gomes Bandeira

Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita), Caruaru, Pernambuco, Brasil.

A INSERÇÃO DA CAPOEIRA NO CONTEXTO EDUCACIONAL: uma revisão bibliográfica

Capoeira inserter into the educational context: a bibliographic review

La inclusión de la Capoeira em el contexto educativo: una revisión de la Literatura

Resumo

O seguinte estudo de revisão bibliográfica de forma narrativa tem como objetivo analisar os fatores que determinam a inserção da capoeira no contexto educacional, no ensino fundamental em Pernambuco, como também detectar as escrituras que relatam sobre capoeira e educação, nos periódicos publicados no período de 1998 a 2016. Foram encontrados 6 artigos, 7 livros, 2 documentos nacionais sobre educação, 1 documento de lei nacional, 2 documentos estaduais de Pernambuco sobre educação, 2 teses e 3 dissertações no idioma português e 1 documento internacional em francês. Diante do exposto, dessa maneira é possível apontar que a capoeira dentro do espaço de ensino, disponibiliza de outras vertentes para serem usadas durante os momentos de acesso ao conhecimento ofertado por ela.

Abstract

The following bibliographic narratively review aims to analyze the factors that determine the insertion of capoeira in the educational context, in elementary school in Pernambuco, but also detect the scriptures that mention about capoeira and education, in published journals from 1998 to 2016. We found 6 articles, 7 books, 2 national documents on education, 1 national law document, 2 documents state of Pernambuco on education, 2 thesis and 3 dissertations in Portuguese and one international document in French. Given the above, it is possible point out that capoeira within the education space, provides some elements to be used during times of access to knowledge offered by it.

Resumen

El siguiente estudio de revisión bibliográfica de forma narrativa tiene como objetivo analizar los factores que determinan la inserción de la capoeira en el contexto educacional, en la enseñanza fundamental en Pernambuco, como también detectar las escrituras que relatan sobre la capoeira y educación, en los periódicos publicados en el período de 1998 a 2016. Fueran encontrados 6 artículos, 7 libros, 2 documentos nacionales sobre educación, 1 documento de ley nacional, 2 documentos estatales de Pernambuco sobre educación, 2 tesis y 3 disertaciones en el idioma portugués y 1 documento internacional en francés. Ante lo expuesto, es posible apuntar que la capoeira dentro del espacio de enseñanza, disponibiliza de otras vertientes para ser utilizadas durante los momentos de acceso al conocimiento ofertado por ella.

Palavras-chaves: Capoeira. Educação Física. Pernambuco.

Keywords: Capoeira. Physical Education. Pernambuco.

Palabras clave: Capoeira. Educación Física. Pernambuco.

Introdução

A historicidade da capoeira é contada juntamente com a história do Brasil, entender como a capoeira surgiu no Brasil é de fundamental importância, pois ela representa parte da história deste país de dimensões continentais e de uma grande miscigenação de raças, sendo ela uma arte praticada em todo o território nacional, e que segundo a Organização das Nações Unidas para educação, ciência e cultura (UNESCO) é patrimônio cultural imaterial da humanidade (UNESCO, 2003).

Alguns autores como Silva, em suas obras defendem que a capoeira é uma arte genuinamente brasileira, eles acreditam que a mesma foi vivenciada pela primeira vez em território brasileiro pelos negros africanos que usavam a capoeira como arma de defesa.

“Seus primeiros sinais de luta, no Brasil colônia em que os negros escravos, trazidos à força da África ocidental a este país tropical, descobriam em seus corpos um grande aliado para extrapolar seus sentimentos, expressar corporalmente sua indignação” (SILVA, 2003 p 35).

Essa manifestação cultural vivenciada há décadas, por volta de 1860 em terras brasileiras e que passou por várias modificações ao longo da história, deixou no passado sua imagem de arma de defesa usada pelos negros contra aqueles que os reprimiam, tanto para exploração da força de trabalho bem como para serem subjugados nos seus aspectos culturais, morais e sociais, sequestrando e desrespeitando sua própria condição humana, forçando muitas vezes a deixarem de praticá-la.

Sendo assim, alguns praticantes dessa manifestação cultural que contribuíram para o desenvolvimento da capoeira, fizeram diversas modificações no seu contexto do processo de ensino aprendizagem ajudando a dignificar a imagem de prática marginalizada e que muitas vezes foi confundida como uma prática social vinculada ao crime de agressão e arruaça. Porém nos idos do.

“Final do século XIX, começaram a aparecer as primeiras propostas metodológicas para o ensino da capoeira. Antes, aprendia-se “de oitiva”, como dizia mestre Bimba. Ou seja, os capoeiras encontravam-se e jogavam e ensinavam, educavam e educavam-se, mas de forma assistemática, não intencional” (FALCÃO, 2004 p 157).

Segundo Falcão (2004) a primeira referência histórica relacionada com a metodologização da capoeira foi a de Mello Moraes Filho, que na década de 1890, já sinalizava com a possibilidade desta manifestação ser adaptada. As modificações contribuíram para a vivência acontecer nas academias e instituições de ensino públicas e privadas, em 2003 ganhou o direito de seu espaço ser garantido dentro do ambiente escolar tornando-se conteúdo importante dentro das aulas de Educação Física, a lei número nº10.639/03, fez obrigatório o ensino de História e cultura Africana e Afro-Brasileira nas escolas de ensino fundamental e médio (BRASIL, 2003).

Dessa maneira, a capoeira como uma manifestação cultural difundida em todo o território brasileiro e em outros países, contribuiu para a inquietação que se caracterizou na seguinte pergunta de partida para o estudo que ora propomos, saber como a

capoeira foi e está sendo inserida no contexto educacional? Para assim chegarmos ao nosso *problema de pesquisa*, delimitado em saber *de que forma está sendo sua inserção no ambiente escolar do estado de Pernambuco no seguimento do ensino fundamental?* Segundo CORDEIRO; PIRES (2011), essa manifestação popular brasileira hoje é vista em vários setores sociais: escolas, academias, projetos sociais, clubes, centros de reabilitação de crianças em situação de risco, universidades, clínicas, entre outros.

Temos como justificativa para esse trabalho sua importância histórica e cultural, pois a capoeira é reconhecida mundialmente através de seus movimentos, e consegue por meio de seus gestos corporais levar a riqueza e cultura de nosso povo e de nossa terra em todos os cantos do planeta. Dessa maneira delimitamos como nosso objetivo geral. *Analisar os fatores que determinam a inserção da capoeira no contexto educacional, no ensino fundamental em Pernambuco.*

Metodologia

O presente trabalho é um estudo narrativo e do tipo revisão de literatura, Com amostras por conveniência, analisou-se 6 artigos, 7 livros, 2 documentos nacionais sobre educação, 1 documento de lei nacional, 2 documentos estaduais de Pernambuco sobre educação, 2 teses e 3 dissertações no idioma português e 1 documento internacional em francês. Neste trabalho foram realizadas buscas de artigos científicos com os seguintes descritores booleanos “and” e “or” e fundamentados pelas palavras: Capoeira, História, Ensino e Educação Física. As buscas dos referenciais foram realizadas no período de Agosto de 2015 à Agosto de 2016.

Para a inclusão dos artigos científicos considerou-se: os aspectos históricos e culturais da capoeira; sua sistematização, seu modo de inserção e ensino na Educação Física; publicações entre 1998 e 2016.

Desenvolvimento

História e Cultura da Capoeira

A história pode ser compreendida como um conjunto de acontecimentos que ocorreram ao longo dos séculos, e cultura é todo aquele conjunto de conhecimentos, crenças, costumes, arte e todas as práticas e aptidões adquiridas por um ser, grupo social e sociedade.

A capoeira representa parte da história de um povo e de um país, através dela as forças e as destrezas foram testadas e os corpos foram usados na busca dos mesmos ideais e por ideais distintos.

Para Vieira e Assunção (1998) a história da capoeira precisa receber uma atenção maior, tendo um cuidado com os registros que relatam sobre a história da mesma, utilizando também aqueles registros que se encontram recente e que relatam sobre coisas que ainda não haviam sido descobertas.

“Os textos mais didáticos reproduzem informações de outras partes sem dar referência e muitas vezes cometem erros grosseiros. Mesmo textos mais acadêmicos sobre capoeira costumam citar uma referência através de outros autores, o que pode levar a erros de apreciação sobre esta fonte” (VIEIRA E ASSUNÇÃO, 1998 p 91).

É importantíssimo fundamentar-se em obras que comprovem a origem da informação, não dando oportunidades para embasamentos retirados de fontes que não passam confiança. “Em geral, os estudos sobre capoeira procuram fazer uma espécie de

revisão histórica em torno de algumas “verdades”, muitas delas ainda não suficientemente comprovadas pelas pesquisas históricas, mas que fazem parte da tradição oral dos capoeiras” (FALCÃO, 2004, p. 28). Tal organização contribuirá para que os futuros pesquisadores encontrem informações leais a história acabando com algumas lendas que ao longo do tempo foram mencionadas.

Muitos dos documentos que relatam sobre a vivência da capoeira, estão registradas informações de como os praticantes da capoeira a utilizavam em alguns momentos. Segundo De Melo e Ude (2013) a prática da capoeira foi proibida em 1890, onde foi incluída no código penal brasileiro, tornando-se assim ato ilegal perante a justiça, ação motivada pela visão que estava fortemente ligada com a criminalidade, violência e aos vícios da vagabundagem, pois havia capoeiras que a praticavam como forma de desordem. Portanto seu mau uso colaborou na imagem negativa da capoeira.

Usada dessa forma os movimentos corporais da capoeira contribuíram segundo Bueno (2012) para que alguns acontecimentos que envolveram seus praticantes fossem registrados nos documentos oficiais da época, relatando essas práticas nos estados de Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro. Ficando nesses documentos um pouco da história dessa prática nessas regiões do país.

Prática essa que, segundo Falcão (2004) em território Brasileiro acabou ganhando direções distintas, onde uma era perseverada na ideia da capoeira Angola e a outra na capoeira regional. Causando mal estar entre os defensores da capoeira Angola, que tinha como grande nome o mestre Pastinha, homem crente da origem negra da capoeira, e que. “nas suas ações de “organizador” desta nova vertente, Pastinha buscou seletivamente, na tradição antiga, alguns conceitos que a emolduraram, como os de mandiga, malícia, brincadeira, religiosidade, que passaram a ser assumidos como componentes da tradição da Angola” (FALCÃO, 2004, p. 39). Tentando proporcionar a capoeira defendida por ele uma maior e melhor visibilidade.

Mesmo com a implantação de elementos da cultura negro/Angolana, Pastinha visualizava na capoeira Regional, defendida por mestre Bimba, uma possível destruidora da capoeira Angola, que para os defensores da Angola, seria a verdadeira. E que por ironia do destino ou não, acabou ganhando um maior destaque que a capoeira Angola entre alguns membros do meio social. “o debate/embate Capoeira Angola/Capoeira Regional tem contribuído significativamente para a afirmação de processos indenitários no contexto capoeirano” (FALCÃO, 2004, p. 41). Fornecendo elementos e fortalecendo ainda mais o símbolo maior que é a capoeira.

De uma prática realizada por poucos e de uma imagem manchada, para uma mudança na forma da capoeira ser vista, aconteceu quando no Brasil houve a mudança de governo. Bueno (2012) nos diz que a perseguição à capoeira, começou a declinar no momento que ocorreu no Brasil a revolução de 1930, e que nesse período começou a visibilidade da capoeira. Como diz Fonesca (2008) que relatou que a chegada de Getúlio Vargas ao poder em 1930, o fez comandar um caminho de construção da identidade nacional, seu propósito era encontrar uma manifestação que representasse a nação. Tentando criar na população uma identificação com algo totalmente seu.

No período do governo de Getúlio Vargas, o então presidente tem conhecimento de uma prática corporal e seu desenvolvedor. Um homem de origem simples e descendente de escravo que carregou na pele a herança de sua família e na cabeça o conhecimento que adquiriu ao longo do tempo. Como nos diz Falcão (2004) que Manoel do Reis Machado, o mestre Bimba, nascido no estado da Bahia, começou desde cedo aos seus doze anos de idade, a lançar seu pequeno corpo no gingado da capoeira. Adquirindo ao longo das suas experiências corporais um conhecimento prático.

Manoel dos Reis Machado, o Mestre Bimba, é um dos principais ícones no processo de legitimação da capoeira pelo capital. Seu entendimento sobre a capoeiragem não se bastou ao modo como a mesma se organizava na década de 1920 e, de maneira visionária e articulada com o acesso mínimo ao conhecimento científico por parte de seus discípulos, dentre eles os universitários do curso de medicina da Universidade Federal da Bahia, permitiu-lhe o salto qualitativo para a sistematização da capoeira como educação. Inclui-se nesse conjunto a criação de um próprio e original método de ensino (BUENO, 2012, p. 53).

Algo que até então, no meio capoeirístico não se discutia, pois a forma que a capoeira estava sendo ensinada/vivenciada era considerada a mais adequada para a absorção dos gestos capoeirísticos. Bueno (2012) relata que Bimba agregou a capoeira metodizada por ele, alguns elementos como a graduação e o ensino dos movimentos por etapas, contribuindo para uma valorização da capoeira praticada por ele. Contribuindo para que a mesma passasse a ter uma maior visibilidade por parte dos membros da sociedade e das autoridades até então no poder.

Com uma capoeira metodologizada, Bimba consegue o reconhecimento almejado por ele, e acaba recebendo um convite para realizar uma apresentação de capoeira com os seus alunos. Algum tempo depois veio o reconhecimento para apresentar-se também nas instalações do Governo da Bahia, o prestígio da Capoeira naquela época era notório (FONESCA, 2008).

Com a notoriedade que a capoeira de Bimba ganhou após suas aparições para personalidades políticas nacionais e estadual suas oportunidades foram emergindo.

“Em 1932, Bimba ganha uma permissão oficial para ministrar suas aulas em uma academia, em Salvador. Ou seja, de uma prática de rua ela passou a ser ensinada em espaços fechados, antes mesmo de sua descriminalização, que ocorrerá somente cinco anos depois” (FONESCA, 2008, p. 11).

Sonhando com o propósito de uma vivência corporal reconhecida como prática geneticamente nacional. Fonesca (2008) diz que o então presidente Getúlio Vargas, ao ter conhecimento da tamanha força da Capoeira frente a grande expansão da sociedade, baixou um decreto que a tirou da ilegalidade, No ano de 1937 promulgando do novo código penal através do Decreto-lei nº 3688. Dando a capoeira o que seus praticantes sempre desejaram, uma vivência livre das repressões populares e militares.

Sua saída da ilegalidade e o respeito conseguido fez com que a capoeira além de ser vivenciada nas ruas e academias adentrasse os muros da instituição de ensino, tendo mestre Bimba como precursor dessa proeza, levando para o espaço de docência onde foi convidado a trabalhar o seu método de ensino.

Inserção e sistematização da capoeira na escola.

Portando o seu direito a inserção dentro do espaço de ensino, e tendo a prerrogativa garantida por lei, pois a educação é algo que tem como obrigação alcançar a pluralidade cultural, fazendo com que os alunos aprendam sobre as manifestações culturais e corporais do Brasil e do mundo, conhecendo, valorizando, respeitando e desfrutando das mesmas, assim como relata os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1998).

A existência desses documentos garante a presença da capoeira dentro do espaço educacional, tendo nesses registros o apoio que precisava para sua legitimidade. Como manifestação cultural e corporal, a Capoeira no ambiente escolar ganhou mais força em nove de janeiro de 2003, quando foi promulgada a lei 10.639/03 pelo então presidente

da república Luiz Inácio da Silva (Lula), que garantiu o estudo da história e cultura afro-brasileira, no contexto histórico, resgatando a contribuição cultural, econômica e política do povo negro, pertinentes à história do Brasil, garantindo que esses assuntos sejam abordados nas áreas de literatura, Educação artística e História brasileira.

Pois não se pode abandonar essa importante ligação entre o povo Africano e o povo brasileiro uma vez que esta união encontra-se visivelmente percebida. “Logo, incluir no currículo escolar o estudo da história e cultura afro-brasileira é contribuir para uma educação multicultural dotando o brasileiro, desde o ensino fundamental, dos conhecimentos e a valorização das suas raízes” (SOUZA et al, 2013, p. 130). Conseguindo com essa aplicação da história pertencente a esses dois povos a possibilidade de acabar com a impermeabilidade cultural e histórica que há décadas circula no meio social.

Com essas novas políticas públicas voltadas para os bens culturais e imateriais, valorizando, conservando e desenvolvendo essas manifestações faz com que. Segundo o Instituto do patrimônio histórico e artístico nacional (IPHAN) (2006) a reprodução e continuidade desses bens culturais vivos dependam de seus praticantes, detentores e produtores, onde a comunidade detentora desses bens devem ser participantes ativos, assumindo o papel de protagonistas para a preservação de seu patrimônio cultural.

Portanto, é nesse cenário que a capoeira é registrada e considerada como um bem imaterial cultural brasileiro, em que no ambiente escolar continua sendo conservada, desenvolvida e valorizada, devido à grande representatividade dentro da história e cultura do nosso país e, da importância histórica para a cultura afro-brasileira, que por muitas vezes é desenvolvida sem trazer o total conhecimento.

Sobre a inserção da capoeira e sua sistematização, Falcão (2004) diz que a maneira que a mesma vem se desenvolvendo nos dias atuais, contribui somente com o propósito de melhoramento físico, conseguindo com isso enquadrar-se nos padrões exigidos por uma sociedade fortemente alienada pelas ideias capitalistas do perfeito e belo.

“Nesta lógica que privilegia o rendimento corporal, que molda e remodela o sujeito com vista ao aprimoramento individual, a disciplina é frequentemente, construída a partir de referenciais sedutores e vencedores, muito bem monitorado pela mídia” (FALCÃO, 2004, p. 162).

Essa influência contribui para que dentro do espaço escolar, surjam pensamentos equivocados sobre a maneira de vivenciar a capoeira. Nesse processo de transformação humana, o sujeito constrói através da Educação Física uma perspectiva do conteúdo capoeira somente de uma prática onde ele como aluno executará movimentos que ajudarão na melhoria de sua flexibilidade. Segundo Coletivo de Autores (2012) os meios usados nas instituições educacionais conseguem através dos métodos tradicionalistas prepararem os futuros cidadãos para os mesmos tornarem-se indivíduos enquadrados dentro de ideias retrógradas. Perpetuando as ideias expostas aos mesmos.

Essa maneira de ensino injetada e transfixa dentro do espaço escolar, mais especificamente nas aulas de Educação Física, acaba furtando dos discentes a oportunidade de arquitetarem os próprios conceitos do conhecimento envolvido. “Uma educação que vise fazer com que a pessoa seja mais livre, mais humana, mais capaz, é a educação que procura liberar, no lugar de adestrar, é a que oferece independência, em vez de dependência ou subestimação” (CORTELLA, 2013, p. 27). Portanto, uma educação que proporcione a libertação cognoscitiva dos envolvidos no processo de aprendizagem.

Deste modo a educação não deve causar naqueles que necessitam dela para crescer uma indigência mental, mas contribuir para que os mesmos consigam evoluir suas capacidades mentais ao longo da vida escolar. Transformações que nesses espaços construídos pelo povo e para o povo, funcionem como o chaveiro da libertação

cognitiva, mental e espiritual. “entende-se a educação como um meio para evitar a desagregação da sociedade, e como garantia da construção de uma sociedade igualitária” (MONTEIRO, 2012, p. 37). Ou seja, seguindo a contramão das ideias de uma educação que causa pobreza mental na sociedade dependente dela.

Para que ocorram mudanças seja por meio da capoeira ou em qualquer outra atividade da cultura corporal, o conteúdo que trabalhe o indivíduo por completo corpo e mente deve proporcionar a ele o sabor de degustar-se com um conhecimento novo a cada encontro em sala de aula contribuindo com o desenvolvimento do aluno. Para Araújo (2008) o ensino e aprendizagem dos conhecimentos são fundamentais, pois é a partir destas informações que foram reunidas ao longo do tempo, que o progresso das futuras gerações continuará. Possibilitando direcionar os indivíduos a melhorarem por meio desses conhecimentos.

Logo, compreende-se como é importante que durante o procedimento de ensino, o espaço escolar seja um ambiente responsável por causar entre docentes e discentes algumas discussões de conhecimentos, onde os principais idealizadores dessas oposições sejam os professores que serão os mediadores desses momentos. “É decisivo que quem orienta seja capaz de fazer com que o seu aluno o supere naquele ponto, isto é, leve adiante o conhecimento que construiu” (CORTELLA, 2013, p. 21). E que essas pessoas que foram beneficiadas com tais momentos de discussões e construções, proporcionem onde estiverem inseridas momentos de liberdade de pensamentos.

Educação física no Brasil e a inserção da capoeira nas aulas de Educação Física em Pernambuco

Assimilar alguns acontecimentos que ocorreram, e que contribuíram para uma conexão entre o conteúdo capoeira e a Educação Física é necessário. Silva (2009) nos relata que a chegada da Educação Física no Brasil aconteceu no início do século XX, com os métodos ginásticos europeus que passaram a ser adotados nas escolas, por meio das aulas de ginástica. Tendo como propósito contribuir no melhoramento das capacidades físicas das futuras gerações.

A Educação Física tendo como finalidade preparar as futuras gerações para que as mesmas mantivessem a ordem e o progresso brasileiro, fez com que a execução de uma prática não nacional gerasse insatisfação. Consequentemente o desejo de algo que representasse o Brasil fez com que os intelectuais das forças armadas, civis e professores de Educação Física, utilizassem a capoeira como prática, desenvolvendo um modo “branco e erudito” todo sistematizado, onde as principais ideias giravam em torno de fazer da Capoeira uma modalidade esportiva ou um método ginástico brasileiro (SILVA 2009). Procurando com isso a idealidade para o povo brasileiro.

Usando como referência para a construção de algumas linhas deste trabalho a chegada da Educação Física no Brasil, mais tendo a consciência que a direção para concluir esta etapa é concentrar-se na sua prática no estado de Pernambuco, pois este estado é o ponto final desta pesquisa. Estado esse que segundo Ozanam (2013) a imagem de cultivo a saúde corporal já estava presente desde os meados dos anos 1900, ganhando nesse período força na cidade do Recife. Ou seja, a cobiça pelo cuidado com o corpo já estava tornando-se algo comum entre alguns membros daquela sociedade.

Ainda nesse mesmo período alguns acontecimentos ganharam destaques nada agradáveis. “Na década de 1900, cada vez mais as notícias de violências e ferimentos em lutas de rua em Recife adquiriram um certo grau de detalhamento em relação à capoeiragem, percebida como um conjunto específico de movimentos ou habilidades

corporais” (OZANAM, 2013, p. 238). Ao mesmo tempo em que situações como essas ocorriam, alguns caminhos eram racionados.

O diferencial do período entre fins dos anos 1900 e o início da década seguinte foi que a confluência das crescentes preocupações com a cultura do corpo por meio da “ginástica” e a valorização dos esportes de luta revestidos de uma conotação nacional inspirou um duplo interesse: o de sublinhar aquele gestual onde ele aparecesse e o de desvincula-lo do lugar social ao qual até então ele parecia pertencer naturalmente (OZANAM, 2013, p. 247).

Dentre os meios esportivos utilizados para a busca almejada da saúde do corpo, a capoeira ganha certa atenção nesse período.

Logo nos primeiros dias de 1913 foi anunciada a fundação em de um centro dedicado a todos os “esportes atléticos” em “um vasto e arcado campo” do colégio Porto Carreiro. Na concepção acerca desses esportes apresentada pelos seus fundadores, pode-se perceber a inserção da capoeira nos debates que relacionavam a educação física e a raça brasileira: (OZANAM, 2013, p. 259).

Percebe-se que a aproximação entre a Educação Física e a capoeira, ocorreu de uma forma “lenta” e “planejada”. Lenta, pois desde seus primeiros movimentos até sua aproximação demorou um longo tempo, e planejada, já que a mesma ao longo desse tempo recebeu as modificações que foram fundamentais para a conexão entre ambas. Além de um modelo de Educação Física esportiva que fora apresentada nas linhas até o momento desenvolvidas, outros modelos passaram emergir a partir de 1980, propostas de metodologias e conceitos para uma Educação Física diferente da desenvolvida até aquele período.

Estas novas propostas sofreram grandes intervenções advindas do campo das Ciências Sociais, devido a vários estudiosos da Educação Física que se lançaram sobre os estudos do meio de Educação e de linhas de pesquisas nas quais se privilegiavam a Filosofia e sociologia da Educação, pautadas no marxismo (SILVA 2009). Assim como mostra.

Bracht (1999) apresenta um quadro de propostas pedagógicas para a educação física que engloba a abordagem desenvolvimentista, construtivista, aptidão física, crítico-superadora, aulas abertas à experiência, crítico-emancipatória e elabora uma discussão e crítica sobre a constituição teórica de cada uma e as propostas que fazem à educação física (SILVA, 2009, p.40).

Em meio a todas essas propostas até então expostas, o estado de Pernambuco usa como embasamento teórico a proposta Crítico-Superadora, método que segue o ensino da Educação Física voltada a abordar o ensino dos Esportes e os conteúdos de Jogos, Dança, Lutas e Ginástica, onde cada um destes conteúdos tem em seus conhecimentos específicos, possibilidade de contribuir no desenvolvimento dos indivíduos envolvidos no processo de absorção do conhecimento, proporcionando aos alunos mergulhados nesse seguimento, interligarem as informações ofertadas nas diversas áreas da Educação Física.

Primamos pela construção de uma realidade educacional escolar em que todos os componentes curriculares venham a se caracterizar como uma atividade, mas não num sentido pejorativo, restrito e mecânico e, sim, entendendo a atividade educacional, portanto humana, como algo produtivo, consciente, com finalidade, reflexivo. Neste entendimento, o saber e o fazer constituem-se como um par dialético (SOUZA JÚNIOR, 2014, p. 239).

Portanto, alicerçado nessa metodologia de ensino, que visa proporcionar caminhos no espaço de ensino da Educação Física, contribuindo e respeitando quando. Segundo as Orientações teórico-metodológicas (OTMs) (PERNAMBUCO, 2010) o tema a ser tratado for lutas nas escolas, sendo necessário resgatar a cultura brasileira, priorizando a origem negra, indígena e do branco. Despertando a identidade social e cultural dos alunos, buscando respeitar às diferenças e aprendizagem das habilidades técnicas para que eles entendam cada ação exigida. No caso da capoeira que é conteúdo nas aulas de Educação Física e transporta junto com ela conhecimentos únicos.

A capoeira não é algo estável, muitas são as formas de prática a capoeira como muitos são aqueles que a praticam deixando nela sua (s) contribuição (ões) num cotidiano acometido de transformações como os mecanismos de controle existentes. Historicidade, memória, emoções, controle, ancestralidade, ritualística, musicalidade e gestualidade são algumas categorias fundamentais para compreendermos as relações educacionais presentes num universo em que impera o aprender a fazer fazendo, ou seja, na capoeira (KOHL, 2012, p. 62).

Deste modo o ensino sistematizado da capoeira nas aulas de Educação Física, deve ocorrer de acordo com quatro temas centrais: a historicidade, a musicalidade, os gestos e os rituais (PERNAMBUCO, 2010). Envolvendo todo o conhecimento sobre a Capoeira. De acordo com os Parâmetros curriculares de Pernambuco (PCPE) (PERNAMBUCO 2013) deve-se abordar a luta como tema da cultura corporal, levando em consideração os aspectos de organização, da identificação e da categorização do movimento de combate corpo a corpo.

Para que posteriormente ocorra o passo seguinte, que será. “Depois, abordando a iniciação da sistematização desses movimentos, a partir da compreensão do sentido/significado histórico-social de cada uma de suas formas, levando o estudante à formação de um pensamento mais crítico do que técnico” (PERNAMBUCO, 2013, p. 47). Nessa proposta de ensino da Educação Física que aborda todos os temas relacionados às diversas áreas da cultura corporal, este ensino torna-se completo perante os conhecimentos envolvidos em cada área do movimento corporal.

Considerações Finais

Diante do exposto, percebe-se que a capoeira mesmo passando ao longo da história por momentos de repressão por parte da sociedade e da própria legislação brasileira, a mesma conseguiu com as modificações que foram realizadas na maneira de ser executada, ganhar o seu reconhecimento. Nesse processo de transformação, essa manifestação cultural conseguiu atrair a atenção de uma parte da sociedade que sempre menosprezou sua origem.

Junto com o reconhecimento social, o equívoco relacionado à maneira que capoeira deve ser tratada encontra-se inclusive dentro da concepção social brasileira. Mesmo com uma lei que dá direito a mesma dentro do espaço escolar transmitir a todos aqueles que fazem o uso deste ambiente o conhecimento histórico, corporal e cultural desta manifestação cultural brasileira.

Entre os documentos que concebem o direito a se tratar a capoeira de uma forma que conceba ao sujeito um desenvolvimento por completo, está os Parâmetros Curriculares de Pernambuco que faz garantir o respeito à história e valorização da cultura, realizando por meio da práxis pedagógica um ensino completo sobre este assunto, abordando todas as áreas deste conhecimento.

Referências

ARAÚJO, B. C. L. C. **A capoeira na sociedade do capital: A docência como mercadoria-chave na transformação da capoeira no século XX.** 2008. 98 pág. Dissertação (Mestrado). Universidade federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC. 2008.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1998, 96 p.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2015.

BUENO, M. C. **O fetiche da capoeira patrimônio: quem quer abrir mão da história da Capoeira?.** 2012. 274 pág. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, RC. 2012.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educa Física.** 2º edição. São Paulo: Cortez, 2012, 200 p.

CORDEIRO, I; PIRES, R. D. S. **Considerações a respeito da capoeira na escola.** In: SOUZA, M. S. (Org.) *Educação Física Escolar: Teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica.* 2º Edição. Recife: EDUPE, 2011, 239 p.

CORTELLA, M. S. **Pensar bem nos faz bem!.** Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo, SP: Ferraz & Cortella, 2013. 142 pág.

DE MELO, V. T; UDE, W. **Um breve panorama sobre o caso da Capoeira no contexto de Salvador/BA (1890-1941): Alguns apontamentos a cerca da institucionalização dos 'Lazeres Populares'.** In revista: LICERE- Revista do programa de pós-graduação interdisciplinar em estudos do lazer, v. 16, n.1, 2013, 20 p. Disponível em: <http://www.anima.eefd.ufrj.br/licere/pdf/licereV16N01_a8.pdf>. Acesso em: 10 de novembro de 2015.

FALCÃO, J. L. C. **Para além das metodologias prescritivas na Educação Física: a possibilidade da capoeira como complexo temático no currículo de formação profissional. Pensar a Prática.** In Revista: Centro de Ensino Superior do Amapá V. 7, n. 2, Jul./Dez. 2004, p. 155-170. Disponível em:

<<http://www.ceap.br/material/MAT27092013165814.pdf>>. Acesso em: 05 de outubro de 2015.

FONESCA, V. L. **A Capoeira contemporânea: Antigas questões, novos desafios.** In Revista: Revista de História do Esporte. V 1. 30 p. 2008. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/Record/article/view/795>> Acessado em: 16 de novembro de 2015.

OZANAM, I. **Capoeira e capoeiras entre a guarda negra e a Educação Física no Recife.** 2013. 294 pág. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE. 2013.

IPHAN/CNFCP. **Os sambas, as rodas, os bumba-meu-bois. A trajetória da salvaguarda do patrimônio cultural imaterial no Brasil, 2003-2010.** Brasília, maio de 2006, disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Sambas_Rodas_Bumbas%202003-2010.pdf>. Acesso em: 14 de outubro 2015.

ISKANDAR, J. I. **Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos.** 5^o edição. Curitiba: Juruá, 2012. 100 p.

KHOL, G. H. **Educação e Capoeira: figurações emocionais na cidade do Recife-PE-Brasil.** 2012. 390 pág. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE. 2012.

MONTEIRO, F. **Educação Física escolar e jogos cooperativos: uma relação possível.** São Paulo: Phorte, 2012. 320 pág.

PERNAMBUCO. Governo do Estado. Secretaria de Educação. **Orientações teórico-metodológicas – ensino fundamental - Educação Física - ensino fundamental, ensino médio.** Recife: SEDE-PE, 2010, 61 p.

PERNAMBUCO. Governo do Estado. Secretaria de Educação. **Parâmetros para a educação básica do estado de Pernambuco – Parâmetros Curriculares de Educação Física – Ensino Fundamental e Médio.** Recife: UDIME/PE, 2013, 69 p.

SILVA, P. C. C. **O ensino – aprendizado da Capoeira nas aulas de educação física escolar.** 23/01/2009. 261 p. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, SP. 2009.

SILVA, J. M. F. **A linguagem do corpo na Capoeira.** 1^o edição. Rio de Janeiro: Sprint, 2003, 151 p.

SOUZA JÚNIOR, M. **O saber e o fazer pedagógicos: A educação física como componente curricular...?... isso é história!.** Recife: EDUPE, 2014. 248 p.

SOUZA, M. M; JESUS, M. F; CRUZ, T. S. **História e cultura afro-brasileira na escola: lei 10.639/03.** In revista: Revista eletrônica da faculdade José Augusto Vieira, n° 07, setembro 2012, Disponível em:< http://fjav.com.br/revista/Downloads/edicao07/Historia_e_Cultura_AfroBrasileira_na_Escola.pdf>. Acesso em 30 de março de 2016.

TUBINO, M. J. G; LUSSAC, R. M. P. **Capoeira: História e trajetória de um patrimônio cultural do Brasil.** In Revista da Educação Física/UEM. Maringá. v 20. p 7-16 1 trim. 2009. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/5815>>. Acesso em 16 de outubro de 2015.

UNESCO. **Convention pour la Sauvgarde du Patrimoine Culturel Immateriel.** 2003, 46 p. disponível em: < <http://www.unesco.org/culture/ich/doc/src/01852-FR.pdf> >. Acesso em 27 de fevereiro de 2016.

VIERA, L. E; ASSUNÇÃO, M. R. **Mitos, controvérsias e fatos: construindo a história da capoeira.** In Estudos Afro-Asiáticos, dez de 1998, p 81-121.